

# Centro: Gestao

## Curso: Relações Internacionais

**Título:** VENEZUELA NO MERCOSUL: ENERGIA PARA INTEGRAÇÃO.

**Autores:** Garcia, L. F. Puma, Z.R.Z.

**Email:** zulemapuma@gmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra Chave:** Mercosul Petrosur Integração Negociação Venezuela

### Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar estrategicamente a possibilidade de ampliação do MERCOSUL com a entrada da Venezuela. Identificar as transformações que poderão ocorrer, particularmente, no que tange a cooperação física e energética. Portanto, é preciso entender os mecanismos adotados pelos países envolvidos para a consolidação deste processo e até aonde a concretização da PETROSUR seria um estímulo ao desenvolvimento deste tipo de integração para o bloco. É relevante estudar este tema, primeiro, por ser de muito interesse ao Brasil devido ao estreitamento de suas relações diplomáticas e comerciais com esse país, principalmente, após a eleição de seu atual presidente Hugo Chávez. Segundo, mesmo que na realidade contemporânea a questão do desenvolvimento sustentável seja bastante considerada e que novas fontes de energia renováveis sejam pesquisadas, os hidrocarbonetos ainda são vitais ao progresso, e sua exploração só vêm aumentando. Neste contexto, a entrada da Venezuela no MERCOSUL pode significar um maior acesso a este bem. No decorrer desta pesquisa se tenta descobrir se é possível o ingresso da Venezuela no MERCOSUL, o porquê e como esse processo influenciaria na integração energética do bloco. E, a partir de tais questionamentos são discutidos os aspectos positivos e negativos desta parceria, e o que ela acrescenta ou prejudica para uma maior inserção internacional da região. A Venezuela está em vias de aderir ao MERCOSUL como membro pleno. Em Dezembro de 2005 os seus quatro representantes assinaram um documento, legitimando a sua incorporação, que ficaria condicionada a uma negociação, a qual poderia durar de seis meses a um ano. Em Maio de 2006, Chávez aceitou todas as condições e em Julho assinou o Protocolo de Adesão, que hoje ainda depende da ratificação do Paraguai. Primeiro se analisa cronologicamente as relações Brasil X Argentina desde a assinatura do Acordo Tripartite e a criação da Usina Hidroelétrica de Itaipu até a ratificação do Tratado de Assunção em Março de 1991. O segundo capítulo trata da ampliação do MERCOSUL com a adesão da Venezuela, traçando, primeiramente, uma linha do tempo sobre a história da política externa deste País que, à época do Punto Fijo, fundamentava-se na democracia e na proximidade com os Estados Unidos, seu maior importador de petróleo. Entretanto, com a eleição de Hugo Chávez este cenário reverteu-se totalmente, a doutrina Betancourt de outros tempos foi substituída pelo ideal bolivariano do novo governo. A segunda sessão deste capítulo refere-se à política externa venezuelana (PEV), contudo, focando o MERCOSUL. Julga-se necessário dar destaque às relações bilaterais Venezuela X Brasil, devido ao status hegemônico natural que este país possui no continente sul-americano e, particularmente no Cone Sul. O terceiro e último capítulo deste trabalho aborda a questão energética dentro MERCOSUL. Analisa a criação da PETROSUR e as possíveis contribuições deste processo – utilizando como exemplo a Refinaria Abreu e Lima em Pernambuco. Conclui-se que a intensificação das relações entre a Venezuela e o MERCOSUL é viável. Posições isolacionistas não cabem mais no mundo de hoje. Portanto, é possível acreditar que a política externa adotada por Hugo Chávez, que prioriza o fortalecimento dos acordos bilaterais e regionais, não se limita apenas ao seu mandato, mas, se estende aos líderes do porvir deste país. Sendo assim, os representantes do MERCOSUL não devem pensar que ratificar a adesão da Venezuela significa consentir ao seu governo atual, mas aceitar a sua política de Estado, que pode ter a contribuir com bloco, principalmente, no que tange a questão energética. É compreensível que ocorra a ampliação do MERCOSUL, pois somente pelas razões supracitadas percebe-se que a região necessita de um agente que a impulse, e nada como a adesão de novos parceiros para renovar os votos e compromissos com o aprofundamento da integração. Neste contexto, a entrada da Venezuela seria de grande valia. Do ponto de vista da integração econômica, um fator fundamental é a infraestrutura, e sem uma prévia integração energética ela não existe. Então é possível concluir que energia é vital ao desenvolvimento econômico, e é indispensável que os países do Cone Sul mantenham relações amistosas com a Venezuela. Portanto, é provável que a entrada deste país no MERCOSUL, possibilite que seus membros tenham maior acesso ao petróleo por meio da cooperação com a criação da PETROSUR e que o Bloco, impulsionado por esta iniciativa conjunta, fomente o desenvolvimento da integração física da região. A partir do que foi apresentado neste trabalho, a incorporação da Venezuela pode trazer benefícios à integração do Bloco.

